

Lula dá cara a ministério, mas aliados vão esperar

NOVO GOVERNO / Presidente eleito anuncia mais 16 nomes para compor o ministério, chega a 21 escolhidos e empurra para a próxima semana a definição de indicados do MDB, do PSD e do União Brasil, partido do Centrão

Lula escala Esplanada turbinada de petistas

» HENRIQUE LESSA
» RAPHAEL FELICE

Ministério começa a tomar forma

Veja quem são os ministros anunciados até agora pelo governo eleito

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou, ontem, em um auditório lotado de apoiadores no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), mais 16 nomes que vão compor o governo a ser iniciado em nove dias, entre os quais os das primeiras mulheres. O total chega, agora, a 21. O petista ainda tem de definir outros 16 ocupantes para a Esplanada dos Ministérios, o que deve ocorrer na próxima terça-feira. "Estamos tentando fazer um governo que represente, no máximo que a gente puder, as forças políticas que participaram da campanha", assegurou.

Apesar da declaração de reforçar a frente ampla e a expectativa com a divulgação de nomes dos partidos que vão compor a base de sustentação do futuro governo — legêndas fundamentais para a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição —, Lula optou por anunciar apenas nomes mais próximos do campo da coligação petista.

Integrantes do PT, ou simpatizantes próximos, podem ser contabilizados em 11 dos 37 ministérios da nova Esplanada. O PSB, do vice-presidente Geraldo Alckmin, estará no comando de três pastas, uma delas pelo próprio ex-governador, que assumirá Indústria e Comércio, já o PCdoB ficou com apenas uma, a de Ciência e Tecnologia, que conta com a Luciana Santos. Três ministros são vinculados a movimentos sociais próximos ao campo da esquerda, como da futura ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; da Cultura, Margareth Menezes; e dos Direitos Humanos, Sílvia Almeida.

Dois nomes não têm histórico vinculado à política: a futura titular da Saúde, a presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Nísia Trindade, primeira mulher no comando da pasta; e o próximo do Itamaraty, o embaixador Mauro Vieira. O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, foi filiado ao PTB de Roberto Jefferson, mas, ao assumir uma vaga no Tribunal de Contas da União (TCU), se afastou da vida partidária.

Mesmo com a hegemonia do PT, Lula pediu aos escolhidos que montem a equipe de forma plural. "Eu gostaria que os ministros e as ministras levassem em conta a pluralidade das pessoas que participaram da campanha. Somente assim a gente vai contemplar o espectro de quem participou dessa comissão de transição", ressaltou.

Negociações

Até o anúncio dos nomes da frente ampla, não se fez nas negociações com MDB, PSD e União Brasil devem continuar, mas agora com o espaço petista demarcado. A dúvida que fica é quanto à participação de nomes importantes como o da senadora Simone Tebet (MDB-MS), que chegou a sinalizar só ter interesse pelo Ministério do Desenvolvimento Social, mas viu Lula confirmar para a pasta o senador eleito Wellington Dias (MDB-PI). O petista oferece à parlamentar o Meio Ambiente. Isso, porém, pode criar dificuldade para acomodar a deputada eleita Mariana Silva (Rede-SP), para quem a pasta ambiental parecia ser a escolha óbvia.



GERALDO ALCKMIN
Ministério da Indústria e Comércio
Formado em medicina, foi vereador e prefeito de Pindamonhangaba, deputado estadual, federal, e vice-governador. Comandou o Executivo paulista por 13 anos. Eleito vice-presidente em 2022, coordenou a equipe de transição.



WELLINGTON DIAS
Ministério do Desenvolvimento Social
Professor universitário, comandou o Ministério da Educação em governos petistas e criou programas de acesso à universidade. Exerceu o cargo de prefeito de São Paulo e chegou ao segundo turno das eleições a presidente em 2018.



FERNANDO HADDAD
Ministério da Fazenda
Professor universitário, comandou o Ministério da Educação em governos petistas e criou programas de acesso à universidade. Exerceu o cargo de prefeito de São Paulo e chegou ao segundo turno das eleições a presidente em 2018.



MARGARETH MENEZES
Ministério da Cultura
A cantora e compositora baiana é figura central no retorno do Ministério da Cultura, reduzido a secretaria no governo Bolsonaro. Apesar de não ter experiência na gestão pública. Fundadora da Fábrica Social.



MÁRCIO MACÊDO
Secretaria-Geral
Foi tesoureiro da campanha presidencial e é um dos vice-presidentes do PT. Tem formação em biologia e coordenou as caravanas de Lula pelo Brasil, em 2017 e 2018. Em Sergipe, abtiu na secretaria do Meio Ambiente.



MÁRCIO FRANÇA
Ministério dos Portos e Aeroportos
Integrou o governo de Alckmin em São Paulo como secretário de Esporte, em 2011. Depois, tornou-se vice-governador e assumiu o Executivo paulista entre 2018 e 2019, após renúncia do tucano.



ANIELLE FRANCO
Ministério da Igualdade Racial
A ativista é irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018. Comanda o instituto que leva o nome da parlamentar e promove atividades culturais e educacionais para crianças. Integrou o grupo temático de Mulheres na transição.



CAMILLO SANTANA
Ministério da Educação
Foi governador da Ceará por dois mandatos. Antes de deitar o governo para se candidatar ao Senado, este ano, anunciou que todas as escolas de ensino médio do estado funcionarão em tempo integral até 2026. Fará dobradiã com a atual governadora, Izolda Celis.



RUI COSTA
Casa Civil
Economista, encerra o segundo mandato como governador da Bahia. Abtiu não de concorrer ao Senado para compor com aliados e eleger seu sucessor, Jerônimo Rodrigues. Dirige o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Petroquímica.



JOSÉ MÚCIO MONTEIRO
Ministério da Defesa
Ex-deputado, em 2007 assumiu o cargo de ministro da Secretaria das Relações Institucionais, ficando ao lado de Lula no Planalto até ser indicado, em 2008, para o TCU, onde permaneceu até a aposentadoria antecipada, no fim de 2020.



LUÍZ MARINHO
Ministério do Trabalho
Foi ministro do Trabalho no primeiro mandato de Lula. No segundo, ficou responsável pela pasta da Previdência Social. Já exerceu o cargo de prefeito de São Benedito do Campo (2009-2016) e é o atual presidente do diretório estadual do PT.



JORGE MESSIAS
Advocacia-Geral da União
O procurador da Fazenda Nacional, carreira que integra a AGU, já foi subchefe de Assuntos Jurídicos (SAJ) do governo Dilma Rousseff. O servidor ficou conhecido como "Bessias" no grampo da Operação Lava-Jato contra a então presidente.



LUCIANA SANTOS
Ministério Ciência e Tecnologia
A vice-governadora de Pernambuco já foi deputada federal, participou da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara e atuou como secretária estadual da pasta em 2006, no governo de Eduardo Campos (PSB). Foi prefeita de Olinda de 2000 e 2005.



VINÍCIUS MARQUES DE CARVALHO
Controladoria-Geral da União
Foi presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e secretário de Defesa Econômica (SDE) do Ministério da Justiça do governo de Dilma. Atualmente, dá aulas na Universidade de São Paulo (USP) e tem um escritório de advocacia.



NÍSIA TRINDADE
Ministério da Saúde
Presidente da Fundação Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), será a primeira mulher a comandar a pasta na história do país. Nome fundamental para a vacinação contra covid-19 no Brasil, a socióloga e pesquisadora participou do processo de transição na área.



FLÁVIO DINO
Ministério da Justiça e Segurança Pública
Eleito senador pelo Maranhão com mais de 2,1 milhões de votos, é filiado ao PCdoB. Foi governador do estado por dois mandatos consecutivos (2014-2022) e presidente da Embraer no primeiro governo Dilma Rousseff.



SÍLVIA ALMEIDA
Ministério dos Direitos Humanos
Jurista e filósofo, é reconhecido como um dos principais intelectuais brasileiros da geração. Escreveu o livro Racismo Estrutural (2019). É doutor em direito pela USP e presidente do Instituto Luiz Gama.



ALEXANDRE PADILHA
Ministério das Relações Institucionais
O deputado comandará a pasta encarregada de fazer a "ponte" entre o Palácio do Planalto e o Legislativo. Ele já ocupou o mesmo cargo no segundo mandato de Lula. Foi ministro da Saúde da presidente Dilma Rousseff.



ESTHER DWECK
Ministério da Gestão
Doutora em economia da indústria e da tecnologia pela UFRJ, é professora-adjunta do Instituto de Economia da universidade. Foi assessora econômica e secretária de Orçamento Federal nos governos de Dilma Rousseff.



CIDA GONÇALVES
Ministério das Mulheres
Foi secretária nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher no primeiro governo de Lula. Natural de Clementina, em São Paulo, militou em movimentos sociais e espaços feministas em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.



MAURO VIEIRA
Ministério das Relações Exteriores
Embaixador do Brasil na Crêcia, ingressou no Ministério das Relações Exteriores em 1973. Nos governos do PT, ocupou as duas embaixadas mais prestigiadas, a de Buenos Aires (2004-2010) e a de Washington (2010-2014), até assumir o Itamaraty.



Presidente eleito Lula na apresentação dos novos ministros, no CCBB: críticas ao governo atual

A frente ampla deve agora se debruçar sobre os ministérios com orçamentos mais significativos e ação nacional que sobram. Na mesa de negociação ficaram ainda as pastas de

Agricultura e Pecuária, Integração e Desenvolvimento Regional, Previdência Social, Cidades, Minas e Energia e Transportes. As outras 10 têm menor capilaridade nacional e menor orçamento,

como Esportes, cotado para ficar com a ex-jogadora de vôlei Ana More, que Lula já teria convidado. Segundo o deputado José Guimarães (PT-CE), a presença

dos partidos do centro é certa no governo Lula. "O MDB terá presença na Esplanada. Com quantos, ou quem será, depende do presidente. Partido, não é o fulano ou a fulana, é o partido", sustentou.

Para anunciar os novos escolhidos, Lula agradeceu aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); aos líderes dos partidos políticos; aos parlamentares das duas Casas que foram responsáveis pela aprovação da PEC da Transição.

Para Lula, a aprovação no Congresso criou um fato inédito: "É a primeira vez que um presidente da República começa a governar antes da posse. Tivemos a responsabilidade de fazer uma PEC que não era nossa, era para cobrir a irresponsabilidade do governo que vai sair".

É a primeira vez que um presidente da República começa a governar antes da posse. Tivemos a responsabilidade de fazer uma PEC que não era nossa, era para cobrir a irresponsabilidade do governo que vai sair"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente eleito

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2